

QUEM CONTA UM CONTO ESCREVE OUTRO CONTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Maria da Conceição Macedo de Freitas Arruda

(Mestranda PPGFP – UEPB)

iano_emas@hotmail.com

Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães

(PPGFP – UEPB)

kalinaro@gmail.com

RESUMO

Muitas são as pesquisas que demonstram que o ensino centrado no historicismo literário, com a caracterização generalizante dos estilos de época aos quais os autores estariam servilmente associados, pouco forma o leitor crítico. Em busca da formação de leitores, sobretudo a partir do letramento literário (PAULINO e COSSON, 2009; COSSON, 2009, 2014), as obras devem constituir lugar fundamental nas aulas de Literatura, transformando-se em espaço de debates e de troca de experiências. Para isso, é imprescindível incluir no cardápio da leitura na escola uma variedade de gêneros literários, dentre os quais destacamos o conto, que chama a atenção por ser uma narrativa breve e concisa, acessível, portanto, para a sala de aula. Neste contexto, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência de aperfeiçoamento de leitura e escrita por meio de trabalho concebido com o gênero conto nas aulas de Literatura, com alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual, da cidade de Emas, Paraíba. Realizado por meio de pesquisa-ação, durante os 2º e 3º bimestres de 2016, os alunos participantes do projeto envolveram-se em diversas atividades, desde a leitura e análise de contos diversos da literatura brasileira, até a produção de um livro de contos escritos pelos próprios estudantes. Pretende-se, além de apresentar o relato da experiência, refletir sobre o papel do conto na formação do leitor, evidenciando os resultados preliminares do projeto, visíveis através do interesse e da criticidade discentes, e das habilidades linguísticas demonstradas nas produções realizadas.

Palavras-chave: Formação do leitor, Letramento literário, Conto.

INTRODUÇÃO

O ensino historicista, o predomínio do discurso sobre as estéticas literárias, a primazia do cânone e a leitura de trechos isolados de obras literárias, geralmente presentes nas aulas de Literatura, pouco formam o leitor literário, como já demonstraram diversos estudos sobre a abordagem da literatura na escola.

Isso posto, considerando que o letramento literário e a consequente formação do leitor são frutos do ensino de Literatura pautado na obra literária, é que acreditamos nos resultados de projetos pedagógicos que valorizem as experiências do leitor com o texto literário. Desta forma, é imprescindível valorizar a variedade de gêneros na abordagem da Literatura na escola, destacando



o conto que, pelas suas características de concisão, brevidade e acessibilidade, favorecem ao encontro do aluno-leitor com a literatura.

Diante disso, este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de aperfeiçoamento de leitura e escrita por meio de trabalho com o gênero conto nas aulas de Literatura, com alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual, da cidade de Emas, Paraíba, bem como discorrer sobre as contribuições do gênero em questão para o letramento literário.

Este trabalho classifica-se como pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora, ou seja, a professora da sala de aula, observa o ambiente do estudo, efetuando as intervenções necessárias para melhorar a qualidade das aulas e da abordagem literária, conforme os objetivos pré-definidos.

As ações, em análise neste artigo, constituem parte de um projeto desenvolvido nos 2º e 3º bimestres letivos de 2016. Atualmente, as atividades lúdicas e as oficinas literárias aconteceram impreterivelmente na primeira aula semanal de Língua Portuguesa.

Para amparar as ações pedagógicas desse projeto, utilizamos os aportes teóricos referentes ao letramento literário como os estudos de Cosson (2014a, 2014b), Paulino (1998), Silva e Silveira (2013). Quanto às contribuições do conto para a formação do leitor, as teorias de Kraemer (2007), Puchalski (2014) e Navas e Semaan (2015) foram fundamentais para a conjectura desse estudo.

Acreditamos na importância deste trabalho, uma vez que os resultados preliminares são positivos, e podem ser demonstrados pela melhor e efetiva participação dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, pelo maior interesse nas atividades realizadas ao longo do projeto pedagógico, além da desenvoltura dos estudantes na argumentação oral, na escrita criativa, no trabalho em equipe, etc.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu em uma escola pública estadual da cidade de Emas-PB, que conta com 225 alunos matriculados nos três turnos. A instituição oferece o Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular, e o Ensino Médio, na modalidade EJA. A escola apresenta bons materiais pedagógicos e aportes tecnológicos, porém o espaço físico apresenta-se em condições ruins para funcionamento, há poucas salas de aula e ausência de espaço satisfatório e aconchegante para a biblioteca, os laboratórios de informática, robótica e matemática.

Neste contexto, a amostra deste trabalho são os alunos matriculados e frequentes na 2ª série do Ensino Médio da modalidade regular, constituídos de 23 estudantes. Os sujeitos da pesquisa



apresentam idade entre 16 a 18 anos e não há predominância de nenhum gênero. Considerado pesquisa-ação, este trabalho é realizado pela professora da turma, tratando-se, portanto, de uma professora-pesquisadora.

Como já foi mencionado, as atividades relatadas e refletidas neste artigo fazem parte de um planejamento maior. Trata-se do projeto *Exercitando a escrita: um livro de contos*, que foi cogitado mediante as dificuldades no desenvolvimento das habilidades linguísticas detectadas nesta turma no ano anterior, principalmente no que tange à leitura de textos literários e à escrita. Propomos, portanto, um trabalho pedagógico que aproximasse os sujeitos da pesquisa à leitura e à produção de texto, sem abortar a atenção sobre a literariedade das obras estudadas ao longo das atividades.

De acordo com o calendário, o projeto teve início no 2º bimestre letivo, ou seja, na segunda quinzena do mês de abril, e sua culminância se deu no 3º bimestre, isto é, no fim do mês de setembro. As atividades aconteceram impreterivelmente na primeira aula da semana de Língua Portuguesa e apresentaram-se sempre de acordo com os parâmetros do letramento literário. As ações envolveram produções de texto e oficinas de leitura literária que ajudaram na formação do leitor e no desenvolvimento da criticidade dos participantes.

O projeto envolveu em torno de 16 aulas, sendo aplicadas de acordo com a necessidade e o desenvolvimento de cada atividade apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. As contribuições do conto para o letramento literário e a formação do leitor

O letramento literário é, atualmente, uma das principais vias para a formação do leitor, pois ele constitui abordagens da literatura na escola que propiciam a aproximação do leitor com o texto, considerando suas experiências de mundo e de leitura. Além disso, ele proporciona atividades que contribuam para o fomento do papel social da Literatura e do desenvolvimento da leitura e escrita do estudante.

Sendo assim, é importante discutir as teorias que levantam o letramento literário como o resultado da adequada escolarização da literatura, no favorecimento da formação do leitor crítico literário. Sobre o assunto, Paulino (1998, p. 56) discorre que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso



parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

O leitor deve, portanto, estabelecer relações de conhecimento e prazer com o texto literário (CAMPOS, 2003), apropriando-se dele, explorando sua literariedade, estabelecendo as conexões texto-leitor, a partir das experiências de vida do aluno; texto-texto, no que tange à intertextualidade; e texto-mundo, considerando a relação entre o texto e os acontecimentos globais (SILVA, SILVEIRA, 2013).

As teorias do letramento corroboram a formação do leitor crítico, capaz de compreender o mundo que o cerca pela literatura (VIEIRA, 2015), desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita, em contextos específicos, relacionando-as às necessidades e às práticas sociais de uma dada comunidade (SOARES, 2004).

Assim, sobre letramento literário como prática social, Zappone (2008, p.53) ratifica que ele “pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade”, ou seja, uma apropriação da escrita literária como prática social.

Cosson (2014a, p.12) corrobora:

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade.

Indubitavelmente, o letramento literário é um processo necessário na formação do leitor, na escola. Sendo assim, “é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a *leitura efetiva dos textos*, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária” (COSSON, 2014a, p. 23, grifo nosso). Neste sentido, o texto literário deve ser a base da aula de literatura e, a partir dele, é que os demais objetivos se fundamentam, constituem, encerram.

Apesar de os inúmeros gêneros literários estarem à disposição das aulas de Literatura, buscamos neste trabalho estudar as contribuições do gênero conto na abordagem literária escolar, não só pela brevidade da narrativa, mas também pelo estímulo pela leitura e pela prática da



produção textual (NAVAS, SEMAAN, 2015).

O conto, por se constituir como leitura breve e acessível a curtos períodos de aula, torna-se relevante e oportuno porque o aluno mantém contato direto com a literatura. Dessa forma, a partir do gênero conto, é possível desenvolver atividades que busquem a percepção e a compreensão das histórias, bem como os efeitos que o conto pode favorecer no leitor (NAVAS, SEMAAN, 2015).

Além do envolvimento com gêneros literários curtos, os estudantes podem se sentir incentivados a conhecer novas obras dos mesmos autores trabalhados nos contos, ou até mesmo narrativas mais longas, constituindo, assim, um amadurecimento da leitura literária.

Referindo-se aos contos e às crônicas, cabe acrescentar as sugestões das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Por serem mais curtos que novelas e romances, devem motivar o leitor pelo modo como apresentam o assunto, exigindo, como o poema, um aprofundamento que leve o leitor à percepção de suas camadas composicionais. São gêneros propícios a uma sensibilização inicial do aluno (BRASIL, 2006, p. 78)

Assim, a leitura integral do conto, bem como a análise dos elementos narrativos que o encerram como texto literário, são as atividades que favorecem a leitura e a interpretação do texto pelos leitores, podendo incentivá-los a novas leituras literárias, caso essa experiência com a literatura tenha sido positiva.

Sobre o assunto, Puchalski (2014, p. 27) afirma:

[...] o conto não somente assegura um trabalho qualitativo e quantitativo de leitura, mas também proporciona ao aluno o desenvolvimento de um posicionamento crítico e de uma atitude responsiva diante do que leu. Dessa forma busca-se construir, em última instância, o próprio cerne da educação linguística e literária: a formação do leitor competente.

Nesta direção, a formação do leitor implica no desenvolvimento da leitura crítica e de sua atitude perante as situações ou temas colocados nas narrativas. Entretanto, outra habilidade que pode ser aperfeiçoada por meio da leitura literária é a escrita. Sobre isso, Kraemer (2009, p. 644) esclarece que “o ato de escrever significa levar o leitor a desvendar o que o escritor empreendeu. [...] À semelhança de ler, escrever é revelar e desvendar o mundo, uma vez que o escritor procura dar aos leitores o prazer estético [...]”.

Assim, a escrita criativa não é apenas uma habilidade, mas trata-se da criação de um mundo por meio da liberdade, da criatividade, da posição crítica e, por isso, as técnicas para se desenvolver a escrita não são suficientes e prioritárias:



Percebendo que o espaço de criação do texto literário, objeto da análise em questão, é a liberdade, que dá autoridade ao autor para aderir ou transgredir padrões linguísticos, temáticos e estilísticos da tradição literária, é interessante salientar a maneira como as estratégias do dizer se constituem na seleção de palavras, na construção dos temas e no modo de organização narrativa utilizadas pelo escritor para exteriorizar os fatores cotidianos e exprimir os pensamentos da humanidade a quem for ler (KRAEMER, 2009, p. 644).

Levando em consideração a assertiva de Kraemer, escrever literatura é mais uma manifestação de letramento, pois existe uma apropriação dos mecanismos linguísticos e literários, apoderados através do assíduo hábito da leitura.

Enfim, pode-se inferir, portanto, que o conto favorece a adequada escolarização da literatura à medida que oportuniza a leitura integral do texto e sua interpretação na sala de aula, servindo bem a atividades e oficinas que desenvolvam a habilidade de ler e de escrever textos de modo criativo. Também é pertinente apresentar a formação do leitor como um dos resultados positivos do trabalho com o conto, pois este gênero estimula a leitura literária por ser breve, conciso e acessível à escola.

2. O conto em sala de aula: relato de experiência no Ensino Médio

O projeto *Exercitando a escrita: um livro de contos* é uma iniciativa pedagógica que objetiva discutir temas variados e atuais, pertinentes à escola e à juventude, por meio de textos literários. Além disso, incentiva a leitura e análise de contos, considerando a literariedade dos textos, como também desenvolve a escrita a partir da confecção de contos produzidos pelos próprios estudantes.

As atividades referentes ao projeto foram realizadas semanalmente, por meio de oficinas que favorecem o desenvolvimento crítico e as habilidades de leitura e escrita, tendo o gênero conto como a principal via para o letramento literário e a aproximação leitor e obra literária.

Nesse artigo, portanto, a experiência de trabalhar o gênero literário conto em sala de aula e os resultados preliminares positivos que apontam para a possibilidade de formar leitores literários na turma pesquisada.

É importante partilhar a recepção do projeto pela turma, já que a maioria dos estudantes não tinha o hábito da leitura literária e não via, na Literatura, um espaço ímpar de aprendizagem a partir das experiências vividas entre o leitor e a obra. A resistência foi considerável, principalmente quando perceberam que o estudo dos contos seria semanal, entretanto, ao apresentar os objetivos e a



metodologia das atividades do projeto, os estudantes tornaram-se mais flexíveis quanto à participação nas aulas.

A primeira preocupação foi referente à seleção dos contos, já que se fazia necessário incentivar o sabor pela leitura literária, mesmo em certas obras do acervo brasileiro que apresentem linguagem rebuscada, polissêmica, ambígua, dificultando leitura e interpretação. Sobre a seleção dos textos lidos no projeto, “Pensamos que se deve privilegiar como conteúdo de base no ensino médio a Literatura brasileira, porém não só com obras da tradição literária, mas incluindo outras, contemporâneas significativas” (BRASIL, 2006, p. 73). As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio sugerem a Literatura Nacional, principalmente como maneira de discutir a cultura brasileira ao longo dos anos, apropriando-se do contexto histórico e temático de cada obra.

Quanto ao cânone literário, faz-se necessário ter atenção à assertiva de Cosson (2014a, p. 33-4):

[...] têm razão os que afirmam que não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois este traz preconceitos sim, mas também guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para deformá-la, seja para ampliá-la. Até porque, admitindo ou não os críticos, haverá sempre um processo de canonização em curso quando se seleciona textos.

Neste contexto, guiados pelas Orientações Curriculares, no que se referem à Literatura Nacional, e instruídos pelos estudos de Cosson (2014a), considerando o cânone em sala de aula, os contos selecionados contornam diversos estilos de época e são de autores que e viveram em contextos diferentes. Assim, os contos escolhidos foram de escritores como Machado de Assis, Clarice Lispector, Lima Barreto, Caio Fernando Abreu e Dalton Trevisan.

Buscamos diversificar os autores e seus espaços e épocas de produção para apresentar aos estudantes um leque de contos diferentes nos aspectos temático, estrutural, estilístico, estético, histórico, entre outros, para que a experiência literária proporcionada fosse variada e rica em temas, formas e visão de mundo, sendo capaz de dialogar com os interesses dos estudantes.

2.1 A leitura literária livre: primeira atividade

Para que um projeto pedagógico atinja seus objetivos, é preciso conquistar seu público alvo, entendendo suas necessidades e considerando suas experiências. Por isso, começamos nossas ações com oficinas que garantissem aos estudantes uma literatura de fruição, descompromissada com atividades exaustivas e que se caracterizassem pela sua atratividade.



Para a primeira atividade, propomos a leitura de *Felicidade clandestina*, *Tentação* e *O primeiro beijo*, de Clarice Lispector, contos publicados no livro *Felicidade clandestina*, em 1971. A leitura se realizou em grupos, onde cada conto foi lido por dois grupos de estudantes. Terminada esta fase, sugerimos uma discussão sobre a linguagem poética da autora, priorizando, portanto, os aspectos estéticos dessas narrativas. Após isso, procedemos com a oficina *O novo personagem*, ação apresentada por Cosson (2014a), em que cada grupo inseria no conto lido um novo personagem, descontextualizado, para que a equipe pudesse refazer a história, incluindo-o.

As equipes contaram para a turma o novo fim dos contos lidos, com a participação efetiva de um personagem novo. A criatividade dos estudantes foi explorada, principalmente porque estavam como escritores e donos do novo texto imaginado por eles. Neste espaço, a Literatura oportunizou a voz daqueles que, tradicionalmente, só escutam em sala de aula, aproximando o texto ao leitor.

Como dito anteriormente, optamos em começar com oficinas que favorecessem a ludicidade e espontaneidade. É certo que o objetivo, *a priori*, se deu na conquista do interesse e da participação da turma nas aulas do projeto e conseguimos flexionar os discursos de resistência de boa parte dos estudantes que não se interessavam pelo projeto.

2.2 A Literatura e seu papel social: segunda atividade

Partimos para atividades que exigissem maior posição crítica dos estudantes sobre temas tidos como polêmicos pela sociedade contemporânea. Na leitura do conto *Aqueles dois*, de Caio Fernando Abreu, do livro *Morangos mofados*, publicado em 1982, oportunizamos o espaço para o diálogo sobre a homoafetividade, o preconceito social e a violência. Os estudantes se posicionaram diante de suas experiências e de outrem. Além disso, foram colocadas inúmeras situações dos prejuízos que o preconceito pode causar para a vítima. Os estudantes foram convidados a entrevistarem os protagonistas do conto, Raul e Saul, e registrar em seus cadernos as supostas respostas.

A atividade foi realizada após a leitura do conto e da discussão sobre a homoafetividade, preconceito, violência, liberdade. Pedimos aos estudantes que, em equipes de três membros, fizessem uma entrevista, onde um deles seria o entrevistador e os outros se posicionariam como Raul e Saul. As perguntas e as respostas foram muito boas e percebemos a opinião dos estudantes sobre os temas a cada resposta.

A partir da atividade, notamos que o envolvimento da turma se intensificava a cada

atividade pedida. É óbvio que a literariedade do conto não foi abortada, embora, neste momento, a contextualização temática fosse o objetivo principal desta atividade. As discussões foram proveitosas e conseguimos desconstruir preconceitos a partir da defesa da liberdade individual, como um valor importante num estado democrático. Nesse contexto, destacamos, portanto, a importância da literatura e seu papel social na circulação de reflexões que problematizem ideias dominantes, desenvolvendo o senso crítico dos estudantes.

2.3 Leitura analítica de textos literários: terceira atividade

A oportunidade de amadurecer as leituras realizou-se por meio dos contos de Machado de Assis. “O alienista”, “Teoria do medalhão”, “Na arca”, “O segredo do Bonzo”, “A sereníssima República” e “O espelho”, do livro *Papeis Avulsos*, publicado em 1882, além de “A Igreja do Diabo” e “Noite de Almirante”, do livro *Histórias sem data*, 1884, “A cartomante” e “A causa secreta”, da obra *Várias histórias*, de 1896, “Pai contra mãe”, publicado em *Relíquias de casa velha*, 1906, e “O segredo de Augusta”, em *Contos Fluminenses*, de 1870 foram os contos que, em duplas, os estudantes leram, apresentaram seminários e analisaram criticamente algum elemento da narrativa. Após isso, foi realizada uma oficina Júri literário onde cada dupla se preparou, a partir da análise que fez na etapa anterior, para persuadir a sala de que o conto lido era o melhor que Machado de Assis escrevera.

Dispostos em círculo, cada dupla respondeu à seguinte pergunta: *Por que o conto que vocês leram é o melhor de Machado de Assis?* As respostas voltaram-se sempre ao enredo, com ênfase nas críticas à sociedade que, costumeiramente, são encontradas nos contos machadianos. Não houve alusão à linguagem literária complexa do autor ou há elementos mais subjetivos da conjectura das obras. Percebemos que os argumentos sempre se detinham na trama, nos personagens e nas censuras machadianas aos temas sociais, como já era de se esperar em se tratando de leitores ainda pouco experientes.

Esta etapa do projeto, certamente a mais longa, tornou-se imprescindível porque, apesar da linguagem literária complexa usada por Machado de Assis e de suas críticas voltadas à política, à sociedade, à religião, aos costumes, os estudantes demonstraram firmeza e segurança ao se posicionarem e defenderem aqueles contos como os melhores. A criticidade e a análise reflexiva foram objetivos alcançados mediante a contextualização analítica do conto e a defesa pública do ponto de vista da dupla.



2.4 Desenvolvendo a escrita criativa: quarta atividade

Um dos principais objetivos desse projeto estava diretamente ligado ao desenvolvimento da escrita dos estudantes participantes. Por isso, a maioria das etapas incluía o registro das atividades como incentivo à produção textual. Enfim, deu-se o momento da escrita criativa, com o principal interesse de explorar a criatividade dos estudantes na busca de um texto ficcional.

A quarta atividade proposta foi a produção de um conto. Em duplas, os estudantes, guiados pelas teorias do conto e os elementos primordiais para a construção da narrativa, se dispuseram a inventar, imaginar e escrever.

Os trabalhos começaram em sala de aula, com a apresentação do enredo e dos personagens para a turma, embora a maioria das duplas não contasse o final de cada história.

Pudemos constatar que os contos entregues apresentaram criatividade e que o interesse na geração de personagens, enredo, tempo e espaço corroboram o desenvolvimento da escrita dos estudantes. Devemos destacar que esta atividade extraclasse provocou boa evolução linguística, já que os estudantes permaneciam imersos no universo literário de leitura significativa.

2.5 A Literatura para além da escola: quinta atividade

A leitura literária deve começar na sala de aula, mas não terminar nela. É preciso discutir esse tema nas escolas, para que cada professor incentive seu aluno a descobrir mais sobre a literatura fora da escola.

Por isso, aproximando-nos do fim do projeto, sugerimos aos estudantes a fundação de um círculo de leitura, já que seu aspecto formativo e sua aplicabilidade na formação do leitor têm expandido esta técnica de leitura literária nas escolas (COSSON, 2014b). Fizemos a leitura do conto *A nova Califórnia*, Lima Barreto, e debatemos sobre as críticas à sociedade feitas pelo autor. Como atividade extraclasse, os estudantes analisaram um elemento da narrativa e pesquisaram outras análises críticas para comparação de ideias e pontos de vista.

2.6 “Somos todos escritores”: sexta atividade

Ao término do projeto, pudemos perceber que todas as atividades, oficinas e discussões não



podiam ficar apenas na sala de aula. Pensando nisso, montamos um encontro com o corpo docente da escola, direção e estudantes para apresentarmos à comunidade escolar o produto final do trabalho de dois bimestres letivos.

A culminância deste projeto aconteceu no fim de setembro com a exposição do livro digital construído pelos estudantes, além dos discursos de cada participante sobre a validade e a relevância do trabalho para seu desenvolvimento e a palestra sobre a leitura literária. Notamos maior interesse, participação e desejo de leitura literária por parte da maioria dos estudantes.

CONCLUSÕES

Tendo em vista a importância da literatura para a formação do leitor, no que tange a criticidade, criatividade e desenvolvimento das habilidades de escrita, o letramento literário é o resultado da boa e adequada escolarização da literatura, favorecendo as experiências do leitor com a obra literária.

Nesta direção, buscamos relatar uma experiência do trabalho com o gênero conto nas aulas de Literatura em turma de 2ª série do ensino médio de escola pública da cidade de Emas, Paraíba, bem como os resultados preliminares e positivos quanto à maior e efetiva participação dos estudantes nas aulas de literatura, além do incentivo de leituras literárias e do desenvolvimento da escrita por meio das atividades propostas ao longo do projeto.

Percebemos que a resistência apresentada no início do projeto pelos estudantes foi se dissipando pelas atividades práticas, espontâneas e diversificadas, oficinas que detinham a atenção dos estudantes ao longo dos dois bimestres e que estavam em comunhão com o letramento literário.

É pertinente colocar o interesse dos estudantes no projeto, o desenvolvimento da escrita destes e o hábito de leitura semanal como os principais resultados positivos visíveis durante o projeto, lembrando que a sua culminância acontecerá com a apresentação de cada conto escrito pelos estudantes em um livro digital.

Concluimos, portanto, que o gênero conto favorece o letramento literário, oportunizando o trabalho do texto literário integral nos breves períodos de aula, além de propiciar o incentivo de leituras mais densas e complexas de autores e gêneros literários diversos.



REFERÊNCIAS

- ABREU, Caio Fernando. *Morangos mofados*. São Paulo: Editora, 1994.
- BRASIL. Conhecimentos de Literatura. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. pp. 49- 83. V. 1 (Linguagens, códigos e suas tecnologias). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 11 ago. 2016.
- CAMPOS, Maria Inês Batista. *Ensinar o prazer de ler*. 3.ed. São Paulo: Olho D'água, 2003.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2.ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014a.
_____. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014b.
- DE ASSIS, Machado. *Histórias sem data*. Library of Alexandria, 1955.
_____. *Várias histórias*. H. Garnier, 1903.
_____. *Relíquias de casa velha*. Google, Inc., 2013.
_____. *Contos fluminenses*. Vol. 1. Civilização Brasileira, 1977.
_____. *Papéis avulsos*. Editora Companhia das Letras, 2011.
- KRAEMER, Márcia Adriana Dias. A contribuição da leitura de contos para a prática da escrita no ensino médio. In: *CELLI – Colóquio de estudos linguísticos e literários*. Maringá, 2009, p.641-654. Disponível em: www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/068.pdf. Acesso em: 29/07/2016
- LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. Rocco, 1998.
- NAVAS, Diana; SEMAAN, Taís Garcia. O conto e a crônica em sala de aula. *Contexto*. Vitória, n.28, 2015.
- PAULINO, Graça. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998
- PUCHALSKI, Francine Bystronski. *Perspectivas para o ensino de literatura: o espaço do gênero conto e sua abordagem em livros didáticos*. 2014. 53f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. Vol.1, nº 1. *Revista Eletrônica de Educação de Alagoas*, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro. Letramento literário: um caminho possível. *Revista Arredia*, Dourados, MS. Editora UFGD. v.4, n.7, jul/dez 2015.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. *Revista Teoria e prática da educação*, v.11, n.1, p.49-60, jan/abr. 2008.